Revista Transmutare
ISSN: 2525-6475

https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr

Rádio-escola e inovação educacional em perspectiva crítica: para além do uso instrumental da tecnologia

Tatiane da Silva Lima
tatianesilvalima.ufpr@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-7781-1723
Universidade Federal do Paraná
-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Sérgio Camargo
s.camargo@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0001-8766-5424
Universidade Federal do Paraná
-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO

Este artigo analisa a rádio-escola no contexto da educação básica, problematizando sua caracterização como prática de inovação educacional. Desenvolvida em uma escola pública municipal de Curitiba, a experiência foi investigada por meio de pesquisa-ação, com base na Análise Textual Discursiva (ATD). O estudo fundamenta-se na educomunicação, nos multiletramentos e na pedagogia crítica, articulados às discussões contemporâneas sobre inovação educacional em perspectiva crítica. Os resultados evidenciam que a rádio-escola apresenta potencial formativo ao favorecer autoria, participação estudantil e práticas de linguagem socialmente situadas. Entretanto, também revelam limites relacionados à mediação docente, à formação profissional e às condições institucionais da escola pública. Conclui-se que a rádio-escola não constitui, por si só, uma inovação educacional, mas uma experiência cujo potencial transformador depende das relações pedagógicas, das condições institucionais e das formas de participação construídas ao longo do processo educativo. O estudo contribui para o debate crítico sobre inovação educacional, deslocando-o de uma perspectiva instrumental para uma abordagem situada e socialmente comprometida.

PALAVRAS-CHAVE: inovação educacional. educomunicação. escola pública. práticas pedagógicas. multiletramentos.

INTRODUÇÃO

A ideia de inovação educacional passou a ocupar lugar de destaque nos debates contemporâneos sobre o ensino e sobre a qualidade da educação, a qual é frequentemente associada ao uso de tecnologias digitais, metodologias ativas e estratégias pedagógicas consideradas diferenciadas. Em muitos casos, entretanto, esse discurso reduz a discussão à incorporação de recursos técnicos, deixando em segundo plano as condições concretas em que essas experiências são produzidas no interior da escola pública.

Considerando o recorte de produções brasileiras em língua portuguesa publicadas entre 2019 e dezembro de 2023, a revisão de literatura realizada no âmbito da pesquisa evidenciou produção ainda relativamente restrita sobre rádio-escola, especialmente em sua articulação com alfabetização, letramento, tecnologias da informação, e comunicação na comunidade escolar. As buscas realizadas nas bases SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, BDTD/IBICT e Google Acadêmico resultaram na seleção de 23 estudos. De modo geral, essas produções destacam a rádio-escola como recurso pedagógico, espaço de comunicação, prática educomunicativa e possibilidade de participação estudantil, mas indicam menor presença de investigações voltadas às relações entre autoria das crianças, leitura, escrita e produção radiofônica.

Pesquisas recentes reforçam algumas dessas potencialidades. Oliveira e Batista (2021) destacam as possibilidades pedagógicas da mídia rádio no contexto escolar, enquanto Olsemann (2024), em estudo realizado com professores dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, evidencia relações entre rádio escolar, educomunicação, tecnologia e protagonismo estudantil. No cenário internacional, Sarmento, Lobo e Kirtikumar (2023) identificaram, em uma experiência de rádio escolar on-line, relações entre participação dos estudantes, expressão de suas vozes, comunicação e criatividade. Esses estudos indicam que a produção radiofônica pode ampliar formas de expressão e participação na escola, mas também sugerem que tais efeitos dependem das condições pedagógicas em que as experiências são desenvolvidas.

Na prática, propostas classificadas como inovadoras convivem com desigualdades históricas, limitações estruturais e sobrecarga docente. Nem sempre a presença de tecnologias ou mídias educativas produz mudanças significativas nas formas de ensinar, de aprender e de participar da vida escolar.

Freire (1996) já alertava que não existe prática educativa neutra. Mais do que introduzir novos recursos, pensar inovação exige discutir quais formas de diálogo, autoria e circulação do conhecimento estão sendo efetivamente produzidas nas experiências educativas. Nessa direção, Saviani (2021) problematiza a redução da educação ao domínio técnico, defendendo que experiências consideradas inovadoras somente adquirem relevância quando ampliam possibilidades reais de reflexão e inserção dos estudantes nos processos formativos.

Pensar inovação em perspectiva crítica implica também reconhecer a complexidade dos contextos escolares. Como observa Morin (2000), os processos educativos são atravessados por tensões, desigualdades e múltiplas relações sociais, impedindo compreensões lineares sobre transformação pedagógica.

É nesse horizonte que se insere a experiência da rádio-escola analisada neste estudo, desenvolvida em uma escola pública municipal de Curitiba. Inicialmente organizada como estratégia de recomposição das aprendizagens no período pós-pandemia, a proposta articulou leitura, escrita e oralidade por meio da produção de conteúdos radiofônicos elaborados pelos próprios estudantes.

Ao longo do projeto, a rádio deixou de funcionar apenas como recurso complementar e passou a criar espaços de circulação da palavra, interação entre os estudantes e compartilhamento das experiências vividas no ambiente escolar. Em vários momentos, os programas produzidos pelos alunos tensionavam formas tradicionais de organização da fala em sala de aula, historicamente concentradas na figura docente, aproximando-se das discussões da Educomunicação (Soares, 2011; Baltar, 2012) e dos multiletramentos (Rojo, 2009; 2012) ao favorecer a ampliação das vozes estudantis e das diferentes formas de produção discursiva no ambiente escolar.

Entretanto, classificar automaticamente a rádio-escola como prática inovadora simplifica um fenômeno mais complexo. Ao longo da pesquisa, apareceram tensões, dificuldades institucionais e contradições que atravessavam continuamente a realização das atividades na escola pública. Em diferentes momentos, a continuidade das oficinas dependia menos dos recursos tecnológicos e mais das formas de condução pedagógica, do envolvimento docente e das condições concretas de funcionamento da escola.

Como destaca Nóvoa (2022), mudanças pedagógicas significativas não decorrem automaticamente da introdução de tecnologias na escola. Elas dependem da capacidade de produzir sentidos pedagógicos para as experiências desenvolvidas.

Diante dessas questões, o presente estudo orienta-se pela seguinte problemática: em que condições a rádio-escola pode ser compreendida como inovação educacional em uma perspectiva crítica?

Sustenta-se, como argumento central, que a rádio-escola não constitui, por si só, uma experiência inovadora. Essa compreensão encontra respaldo em Moran (2015), ao afirmar que a incorporação de tecnologias adquire sentido pedagógico quando articulada a mudanças nas formas de ensinar, aprender, interagir e produzir conhecimento. No campo específico da rádio-escola, Lopes (2018) também evidencia que seu potencial inovador não reside no artefato em si, mas nas configurações pedagógicas, nas mediações e nas relações de aprendizagem construídas em torno de sua utilização. Assim, o alcance formativo da experiência analisada depende das formas de condução pedagógica, do envolvimento institucional e das relações construídas entre os sujeitos ao longo do projeto.

Com base nessa problemática, o artigo tem como objetivo analisar a rádio-escola a partir de uma perspectiva crítica da inovação educacional,

discutindo seus potenciais emancipatórios, seus limites institucionais e as condições pedagógicas que atravessam sua realização na escola pública.

Para os fins deste artigo, mobiliza-se um recorte qualitativo da pesquisa mais ampla, desenvolvido na perspectiva da pesquisa-ação e analisado à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), articulando contribuições da pedagogia crítica, da educomunicação e dos estudos da linguagem.

INOVAÇÃO EDUCACIONAL CRÍTICA E PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS

Nas últimas décadas, a inovação educacional passou a ocupar posição central nos discursos sobre qualidade da educação, modernização pedagógica e transformação da escola. Em muitos contextos, entretanto, aquilo que aparece como inovação acaba sendo associado quase exclusivamente à incorporação de tecnologias e metodologias consideradas diferenciadas.

Na escola pública, essa discussão assume contornos ainda mais complexos. Propostas frequentemente classificadas como inovadoras convivem com problemas como a sobrecarga docente, as fragilidades institucionais, a ausência de formação continuada, além das profundas desigualdades educacionais. Nesse cenário, a inovação pode funcionar menos como transformação efetiva das relações pedagógicas e mais como discurso de atualização da escola diante das demandas contemporâneas.

A produção científica recente reforça a necessidade de problematizar a associação direta entre a presença de tecnologias e a inovação pedagógica. No campo específico da rádio-escola, Oliveira e Batista (2021) demonstram que a mídia rádio apresenta diferentes possibilidades de utilização no contexto educacional, mas seu potencial pedagógico está relacionado às formas como é apropriada e integrada às práticas escolares. Barros e Barros (2023), ao analisar experiências de rádio-escola no ensino público, identificam contribuições para a aproximação entre estudantes, professores e comunidade escolar e para o protagonismo estudantil, ressaltando a importância das mediações e das práticas educomunicativas. Em pesquisa desenvolvida com professores dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Olsemann (2024) também evidencia relações entre rádio escolar, educomunicação, tecnologia, protagonismo estudantil e práticas pedagógicas. Em conjunto, esses estudos indicam que a presença do recurso, isoladamente, não constitui indicador suficiente de inovação.

Essa perspectiva é reforçada pela literatura contemporânea sobre *student voice* e participação estudantil. Rinnooy Kan *et al.* (2023), em estudo realizado com estudantes de escolas secundárias dos Países Baixos, identificaram relações positivas entre experiências de voz na escola e atitudes relacionadas à participação e à escuta democrática. Por outro lado, a revisão sistemática de Hoebe *et al*. (2023) mostra que, embora a participação estudantil tenha ganhado espaço nas pesquisas educacionais, os estudantes ainda são envolvidos de maneira limitada, atuando sobretudo como consultores, e menos

frequentemente em experiências em que atuam como coautores e agentes dos processos educativos. Essa problematização é particularmente relevante para a rádio-escola, pois produzir um programa radiofônico não significa, necessariamente, assegurar autoria ou participação efetiva.

Estudos internacionais sobre rádio escolar reforçam essa perspectiva. Sarmento, Lobo e Kirtikumar (2023), ao analisar uma experiência de rádio escolar on-line em Portugal, identificaram relações entre participação dos adolescentes na produção radiofônica, expressão de suas vozes, comunicação, criatividade, adaptabilidade e cidadania. O potencial educativo da rádio-escola, portanto, não decorre simplesmente do uso da mídia, mas das formas de participação, autoria, interação e circulação do conhecimento construídas no interior da experiência.

Freire (1996) e Saviani (2021) problematizam compreensões instrumentais da educação ao defender que processos educativos comprometidos com transformação social exigem diálogo, reflexão crítica e participação dos sujeitos. Nessa perspectiva, experiências consideradas inovadoras somente adquirem relevância educacional quando ampliam possibilidades reais de autoria, inserção estudantil e construção compartilhada do conhecimento.

Pensar inovação em perspectiva crítica também exige reconhecer a complexidade dos contextos educativos. Como destaca Morin (2000), os processos escolares são atravessados por tensões institucionais, desigualdades sociais e múltiplas relações produzidas no cotidiano da escola. A inovação, nesse sentido, deixa de ser concebida como modelo universal e passa a ser entendida como construção dependente das condições concretas em que a experiência educativa se realiza.

No cotidiano da escola pública, tecnologias e metodologias consideradas inovadoras podem ser incorporadas sem alterar significativamente formas tradicionais de organização do ensino. Nesse movimento, a inovação corre o risco de assumir caráter mais discursivo do que efetivamente transformador: mais importante do que transformar relações educativas passa a ser parecer inovador. A presença de tecnologias e metodologias diferenciadas pode produzir uma “estética da inovação” que nem sempre se traduz em ampliação das vozes estudantis, autoria ou construção crítica do conhecimento.

Esse conjunto de argumentos permite estabelecer a ponte conceitual necessária para a análise da rádio-escola. A presença de uma tecnologia não constitui, por si só, um indicador de inovação; seu potencial educativo depende das formas como é apropriada pelos sujeitos e das relações pedagógicas construídas em torno dela. Moran (2015) ressalta que as tecnologias adquirem sentido pedagógico quando articuladas a mudanças nas formas de ensinar, aprender, interagir e produzir conhecimento. De modo convergente, Soares (2011), ao discutir a educomunicação, enfatiza a construção de ecossistemas comunicativos pautados pelo diálogo, pela participação e pela apropriação crítica dos meios de comunicação.

A análise das práticas educomunicativas exige também considerar a linguagem como processo de interação social. Em Bakhtin (2003) e Volóchinov

(1995), os sentidos são produzidos nas relações entre os sujeitos e nas condições concretas de enunciação, perspectiva que permite compreender a circulação da palavra na rádio-escola para além de sua dimensão instrumental. Essa abordagem articula-se às discussões de Rojo (2009; 2012) sobre multiletramentos e diversidade das práticas de linguagem e às contribuições de Baltar (2012), para quem a rádio escolar pode constituir espaço de produção discursiva, autoria e participação no contexto educativo.

A atuação docente assume, portanto, papel decisivo. Nóvoa (2022) argumenta que mudanças pedagógicas significativas dependem menos da simples presença das tecnologias e mais da capacidade dos professores e das comunidades educativas de atribuírem sentido às experiências desenvolvidas na escola. Assim, a integração de recursos tecnológicos aos processos educativos envolve intencionalidade pedagógica, mediação e condições concretas de trabalho.

É nesse horizonte que a rádio-escola será analisada neste estudo: não como recurso automaticamente inovador, mas como experiência atravessada por possibilidades e limites, cujo alcance formativo depende das relações estabelecidas entre os sujeitos, das condições institucionais e das formas de condução pedagógica construídas ao longo da experiência. A inovação é compreendida, portanto, como possibilidade produzida na prática, e não como propriedade inerente à tecnologia utilizada.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa mais ampla foi desenvolvida mediante abordagem mista, articulando procedimentos qualitativos e quantitativos. Para os fins deste artigo, realizou-se um recorte qualitativo dos dados, desenvolvido na perspectiva da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), com foco nas experiências, relações e sentidos construídos no contexto da rádio-escola. O percurso investigativo compreendeu o diagnóstico da realidade escolar, o planejamento das ações, o desenvolvimento das atividades de leitura, escrita, oralidade e produção radiofônica, o acompanhamento e registro das experiências e, posteriormente, a análise dos dados produzidos.

A investigação foi realizada em uma escola pública municipal de Curitiba, envolvendo diretamente 18 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, além de 18 familiares, 10 professores, dois diretores, dois pedagogos e seis membros da comunidade, totalizando 56 participantes. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2024, com início das atividades práticas em julho de 2024, durante o horário regular das aulas. As atividades foram desenvolvidas de forma sistemática, e os programas radiofônicos eram veiculados quinzenalmente. Foram realizadas seis oficinas de leitura, oralidade, escuta, locução, escrita criativa, produção de áudio e produção radiofônica, cada uma com duração de duas horas. As atividades relacionadas à rádio-escola eram desenvolvidas semanalmente, alternando-se momentos de preparação e oficinas com a realização dos programas radiofônicos. Nas semanas destinadas às oficinas, eram desenvolvidas atividades de leitura, escrita, adequação dos textos à linguagem radiofônica,

treino de locução, postura diante do microfone, entonação, interpretação e adequação sonora das produções. Parte dessas atividades era gravada para acompanhamento e reflexão com os estudantes, enquanto outras consistiam em exercícios de leitura e oralidade. Os programas destinados à comunidade escolar eram veiculados, em geral, a cada quinze dias, por meio do sistema de som da unidade. Após a produção, os programas eram disponibilizados às famílias e à comunidade escolar por meio da plataforma gratuita de áudio *SoundCloud*.

A experiência teve origem em uma proposta voltada à recomposição das aprendizagens no período pós-pandemia e foi desenvolvida por meio de oficinas que integravam leitura, escrita, oralidade e produção de conteúdos radiofônicos. Os programas elaborados pelos estudantes contemplaram notícias da escola, entrevistas, campanhas educativas, quadros culturais e temas relacionados às experiências da comunidade. A turma apresentava significativa heterogeneidade, com estudantes em diferentes estágios de alfabetização e com necessidades educacionais específicas, o que exigiu reorganizações das atividades e diferentes formas de inserção nas práticas radiofônicas.

A professora-pesquisadora participou diretamente do planejamento das oficinas, da condução das atividades pedagógicas, do acompanhamento das produções dos estudantes e da elaboração dos registros de campo. Essa inserção possibilitou observação participante contínua das relações estabelecidas durante as atividades e das formas de participação, autoria e interação construídas ao longo da experiência.

A produção dos dados ocorreu por meio de questionários semiestruturados, entrevistas, diário de campo, registros audiovisuais e materiais produzidos pelos estudantes. Foram aplicados 56 questionários, sendo 10 aos professores, 18 aos responsáveis legais dos estudantes, 18 aos estudantes participantes, 4 à equipe pedagógico-administrativa e 6 a moradores e comerciantes do entorno escolar. Os instrumentos foram compostos por questões abertas e fechadas e complementados por entrevistas semiestruturadas com professores, contemplando diferentes segmentos da comunidade escolar e local. Os questionários foram elaborados pela professora-pesquisadora com base nos objetivos da pesquisa, nas especificidades de cada segmento participante e nas dimensões investigadas, relacionadas à leitura, escrita, oralidade, participação, inclusão e autoria.

Antes da aplicação definitiva, foram realizados o pré-teste e a aplicação piloto dos instrumentos, com o objetivo de verificar a clareza, a compreensão das questões e a adequação da linguagem aos diferentes públicos participantes. A partir desse procedimento, foram realizados os ajustes necessários nos questionários, a fim de garantir maior adequação e consistência na coleta dos dados. O diário de campo reuniu registros da pesquisadora sobre o desenvolvimento das atividades, as interações entre os participantes, duas dificuldades e avanços, bem como as formas de participação e as situações observadas durante as práticas radiofônicas.

No período de julho a dezembro de 2024, foram realizados nove programas da rádio-escola, veiculados quinzenalmente por meio do sistema de

som da unidade escolar. As atividades relacionadas à rádio, entretanto, eram desenvolvidas semanalmente. Nas semanas em que não havia veiculação dos programas, eram realizadas oficinas e atividades de preparação envolvendo leitura, escrita, locução, adequação dos textos à linguagem radiofônica, entonação, interpretação e exercícios ao microfone. Essas atividades também possibilitaram a produção e, em alguns casos, a gravação de notas, notícias avulsas e outros conteúdos elaborados pelos estudantes como parte do processo formativo e experimental. Do conjunto das produções radiofônicas, três programas foram gravados e posteriormente transcritos para análise, constituindo parte do corpus da pesquisa.

O corpus analítico foi constituído pelo conjunto desses materiais, incluindo questionários, entrevistas, registros do diário de campo, documentos pedagógicos, roteiros e laudas, notícias, entrevistas produzidas pelos estudantes, gravações dos programas e demais produções decorrentes das atividades da rádio-escola. A utilização de diferentes fontes permitiu confrontar registros produzidos em momentos e por sujeitos distintos, ampliando as possibilidades de interpretação da experiência investigada.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiazzi (2016). Inicialmente, o corpus foi organizado e submetido a leituras sucessivas, buscando identificar manifestações relacionadas às formas de autoria e de participação dos estudantes, à mediação docente e às condições institucionais que atravessaram a realização da rádio-escola.

Na etapa de unitarização, os materiais foram examinados em detalhe e fragmentados em unidades de significado, preservando-se o contexto de produção das falas, registros e documentos. Em seguida, essas unidades foram comparadas e reorganizadas no processo de categorização, buscando convergências, diferenças e relações entre os dados provenientes dos estudantes, familiares, profissionais da escola, registros da pesquisadora e materiais radiofônicos.

Esse movimento analítico foi desenvolvido de forma recursiva. As categorias foram continuamente revisitadas e confrontadas com o corpus e com os referenciais teóricos mobilizados no estudo. A elaboração dos metatextos interpretativos resultou na organização da análise em três eixos: autoria, participação e produção de sentidos; mediação docente e construção das práticas pedagógicas; e potencialidades e limites da inovação na escola pública. Esses eixos orientam a apresentação e a discussão dos resultados na seção seguinte.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida à apreciação do Sistema CEP/Conep, por meio da Plataforma Brasil, sob o CAAE nº 80402424.2.3001.0101, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (SMS/CTBA), conforme Parecer Consubstanciado nº 7.104.584, de 26 de setembro de 2024. A participação dos estudantes ocorreu mediante consentimento de seus responsáveis e assentimento dos próprios estudantes, respeitando-se sua autonomia e o direito de recusar ou interromper a participação. Foram adotadas, ainda, medidas

destinadas à preservação da identidade dos participantes e à confidencialidade das informações produzidas durante a pesquisa.

RÁDIO-ESCOLA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS

A análise da experiência da rádio-escola evidencia que suas potencialidades educativas não podem ser compreendidas apenas pela presença da tecnologia no ambiente escolar. Os efeitos produzidos pela proposta estiveram relacionados às formas de condução pedagógica, às relações construídas entre os sujeitos e aos espaços de fala produzidos no interior da escola.

Nesse sentido, a experiência investigada problematiza compreensões instrumentais de inovação educacional frequentemente associadas à simples utilização de recursos tecnológicos. Embora a rádio-escola tenha mobilizado equipamentos de gravação, plataformas digitais e práticas comunicativas mediadas por tecnologias, os elementos mais significativos relacionaram-se às transformações produzidas nas formas de interação, de autoria e de circulação da palavra no ambiente escolar.

Os dados revelaram que a rádio-escola constituiu um espaço de interação social no qual a leitura, a escrita e a oralidade passaram a integrar formas concretas de comunicação. A produção de programas radiofônicos, entrevistas e notícias deslocou os estudantes da posição de receptores de conteúdos para a condição de sujeitos produtores de linguagem, ampliando possibilidades de autoria e pertencimento.

A partir dessas questões, a análise foi organizada em três eixos interpretativos: autoria, participação e produção de sentidos; mediação docente e construção das práticas pedagógicas; e os limites da inovação no contexto da escola pública.

4.1 Autoria, participação e produção de sentidos

Um dos aspectos mais significativos observados ao longo da experiência da rádio-escola refere-se à ampliação das possibilidades de inserção dos estudantes nas dinâmicas comunicativas da escola. A produção dos programas radiofônicos permitiu que leitura, escrita e oralidade deixassem de ocupar função exclusivamente escolarizada e passassem a integrar formas concretas de comunicação, nas quais os estudantes elaboravam conteúdos destinados à circulação coletiva no interior da escola.

Nesse processo, a linguagem passou a assumir função social mais evidente. Os estudantes produziam notícias, entrevistas, avisos, campanhas educativas e quadros informativos voltados à comunidade escolar, deslocando-se da posição tradicional de receptores de conteúdos para a condição de sujeitos produtores de linguagem. O envolvimento nas atividades não se restringia ao uso técnico do microfone nem à execução de tarefas previamente definidas, mas à inserção em experiências comunicativas socialmente situadas.

A experiência também evidenciou que os movimentos de autoria estiveram diretamente relacionados às formas de acolhimento e pertencimento produzidas no ambiente pedagógico. A turma apresentava significativa heterogeneidade, envolvendo estudantes em diferentes níveis de alfabetização, incluindo um estudante autista, uma aluna com altas habilidades, um estudante da classe especial e alunos em processo inicial de aquisição da escrita. Essa diversidade exigiu reorganizações constantes das atividades propostas, favorecendo formas colaborativas de participação nas oficinas radiofônicas.

Em diferentes momentos, estudantes que ainda não dominavam plenamente a leitura participaram das transmissões com apoio dos colegas, que realizavam leituras em voz baixa para que eles pudessem repetir ao microfone. Os espaços construídos na rádio-escola, assim, ultrapassavam critérios exclusivamente técnicos de desempenho escolar. Mais importante do que executar perfeitamente a leitura era possibilitar que os estudantes ocupassem lugares reais de circulação da palavra, independentemente das dificuldades relacionadas à escrita ou à oralidade.

Nesse contexto, a autoria não se restringiu ao domínio formal da linguagem escrita. Passou a envolver também a possibilidade de ser ouvido, participar coletivamente e construir interpretações no interior da escola. Tal aspecto aproxima-se da perspectiva freireana ao compreender os sujeitos como produtores de cultura, linguagem e conhecimento, e não apenas como receptores passivos de conteúdos escolares.

Esse aspecto aparece de maneira significativa na fala da estudante Sarah: “Eu gosto porque todo mundo pode participar e ninguém ri quando a gente erra”. O relato revela a criação de espaços de segurança simbólica e acolhimento. O erro, nesse contexto, deixou de ser tratado exclusivamente como falha escolar e passou a integrar o próprio percurso de aprendizagem desenvolvido nas oficinas.

Outro elemento importante aparece na fala da estudante Maria Luiza: “Antes eu tinha vergonha de ler, agora eu quero falar no microfone”. O relato evidencia transformações na relação da estudante com sua própria voz e com sua inserção nos espaços coletivos de comunicação. O microfone deixa de funcionar apenas como aparato técnico e passa a assumir dimensão simbólica de visibilidade, pertencimento e legitimação da fala infantil.

As falas evidenciam fortalecimento da autoestima, ampliação das vozes estudantis e novos significados atribuídos às práticas de leitura e oralidade. Ao perceberem que suas produções circulavam socialmente e eram ouvidas pela comunidade escolar, os estudantes passaram a atribuir novos sentidos às atividades desenvolvidas na escola.

Os dados evidenciam que a autoria construída nas práticas da rádio-escola esteve vinculada às situações concretas de interação e circulação da palavra no ambiente escolar. Essa compreensão encontra sustentação na perspectiva de linguagem discutida por Bakhtin (2003) e Volóchinov (1995), segundo a qual os sentidos são produzidos nas relações entre os sujeitos e nas condições sociais de enunciação. Ao mobilizarem diferentes formas de expressão na elaboração e

circulação dos programas, as experiências desenvolvidas aproximam-se também das discussões de Rojo (2009; 2012) sobre práticas de linguagem e multiletramentos. Do ponto de vista da Educomunicação, os movimentos de escuta, participação e ampliação das possibilidades de expressão observados na experiência dialogam com Soares (2011) e Baltar (2012), especialmente pela criação de espaços nos quais os estudantes puderam assumir posições mais ativas nos processos comunicativos escolares.

Os questionários aplicados aos participantes também indicaram percepção positiva dos estudantes em relação às atividades desenvolvidas, especialmente quanto às possibilidades de participação, expressão e envolvimento proporcionadas pela rádio-escola.

Entretanto, tais movimentos não ocorreram automaticamente pela simples presença da tecnologia. Os efeitos observados dependeram diretamente das formas de condução pedagógica construídas ao longo das oficinas e das possibilidades efetivas de participação produzidas na dinâmica escolar. O potencial emancipatório da rádio-escola esteve relacionado menos ao recurso tecnológico em si e mais às formas de escuta, acolhimento e interação construídas na experiência investigada.

Nesse sentido, a rádio-escola revelou possibilidades de reorganização das relações pedagógicas e ampliação dos espaços de expressão no interior da escola pública, especialmente quando articulada a propostas comprometidas com participação efetiva dos estudantes.

4.2 Mediação docente e construção das práticas pedagógicas

A análise da experiência da rádio-escola evidenciou que os movimentos de autoria, inserção dos estudantes e construção compartilhada das experiências não ocorreram de maneira espontânea. Eles estiveram diretamente relacionados às formas de condução pedagógica construídas ao longo do projeto. Nesse contexto, a atuação da professora-pesquisadora assumiu papel central na organização das atividades, na adaptação das oficinas às necessidades da turma e na criação de condições efetivas de participação dos estudantes.

Em diferentes situações, o planejamento inicial das oficinas precisou ser reorganizado durante a própria realização das atividades. Houve momentos em que os estudantes demonstraram grande interesse pela gravação dos programas, mas pouca disposição para as etapas de escrita dos roteiros. Em outros, a ansiedade provocada pelo uso do microfone fez com que alguns alunos evitassem participar das transmissões ao vivo, mesmo demonstrando envolvimento nas discussões anteriores.

Essas situações exigiram reorganização constante das estratégias pedagógicas. Muitas vezes, atividades inicialmente planejadas de maneira mais estruturada precisaram ser flexibilizadas para acompanhar o ritmo da turma e preservar o caráter coletivo da experiência. Isso evidenciou que a atuação docente não estava limitada à organização técnica da rádio-escola, mas envolveu

negociação permanente entre planejamento, escuta e condições concretas da dinâmica escolar.

Em alguns momentos, a própria dinâmica das gravações evidenciou formas de participação que não haviam sido inicialmente previstas. Durante determinadas transmissões, estudantes com dificuldades de leitura acompanharam os roteiros ao lado de colegas que sussurravam lentamente as palavras enquanto a gravação acontecia. Em vez de impedir a inserção desses estudantes, o grupo reorganizava coletivamente a atividade para que todos permanecessem envolvidos na elaboração do programa.

Situações como essa revelaram que a autoria construída na rádio-escola não estava associada apenas ao domínio técnico da leitura ou da oralidade. O aspecto mais importante era a possibilidade concreta de ocupar espaços de fala no interior da escola. Em vários momentos, o envolvimento surgia menos da execução perfeita das tarefas e mais das formas de cooperação produzidas entre os próprios colegas ao longo das oficinas.

A experiência demandou planejamento contínuo, acompanhamento das oficinas e reorganização constante das estratégias pedagógicas, evidenciando que seu potencial formativo dependia diretamente da mediação docente.

A heterogeneidade da turma exigiu adaptações constantes das oficinas e diferentes formas de participação dos estudantes. Em diversos momentos, a professora precisou modificar estratégias inicialmente previstas, redistribuir funções nos grupos, adaptar formas de leitura e criar possibilidades de participação compatíveis com as singularidades dos estudantes.

Esse movimento evidencia que a inclusão observada na experiência não ocorreu automaticamente pela presença da rádio-escola, mas foi construída por meio de intervenções pedagógicas intencionais. A participação dos estudantes esteve diretamente relacionada às formas de acolhimento, escuta e acompanhamento produzidas no decorrer das oficinas.

Ao discutir os processos de inovação educacional, Nóvoa (2022) destaca que mudanças pedagógicas significativas dependem da atuação reflexiva dos professores e das condições concretas de desenvolvimento profissional construídas na escola. Nessa perspectiva, a inovação não se configura como atributo da tecnologia, mas como resultado das relações pedagógicas estabelecidas pelos docentes no interior das experiências educativas.

Essa compreensão torna-se evidente na experiência investigada. A rádio-escola não funcionou como atividade autônoma ou espontânea, mas como proposta permanentemente conduzida pela professora, responsável por articular leitura, escrita, oralidade e produção radiofônica às vivências dos estudantes e aos objetivos pedagógicos da escola. O papel docente envolveu não apenas coordenação técnica das atividades, mas também a criação de espaços de diálogo, escuta e elaboração conjunta das aprendizagens.

A condução pedagógica também se mostrou fundamental para evitar que a experiência assumisse caráter meramente operacional ou recreativo. Em

diferentes momentos, a professora organizou discussões sobre os temas abordados nos programas, problematizou conteúdos produzidos pelos estudantes e incentivou reflexões relacionadas ao cotidiano escolar e comunitário. Isso permitiu que a rádio-escola se configurasse como experiência educativa articulada aos movimentos formativos desenvolvidos na escola.

Essa dimensão aproxima-se da perspectiva freireana ao compreender o professor como mediador do diálogo e da construção do conhecimento. Para Freire (1996), experiências educativas comprometidas com emancipação exigem escuta, inserção ativa dos sujeitos e construção compartilhada das aprendizagens.

Ao mesmo tempo, os dados evidenciam que a atuação docente envolveu significativo investimento de tempo, planejamento e trabalho pedagógico. A organização das oficinas, o acompanhamento dos grupos, a preparação dos programas e a adaptação constante das atividades demandaram envolvimento contínuo da professora-pesquisadora. Isso revela que propostas consideradas inovadoras frequentemente dependem de intensa mobilização docente para se consolidarem na dinâmica escolar.

A experiência evidencia que os efeitos formativos da rádio-escola dependeram diretamente das relações pedagógicas construídas ao longo das oficinas.

4.3 Entre potencialidades e limites da inovação na escola pública

A experiência da rádio-escola evidenciou possibilidades de autoria, ampliação das vozes estudantis e construção compartilhada das experiências escolares. Ao mesmo tempo, os dados revelaram limites importantes para a consolidação da proposta no contexto da escola pública, especialmente em relação às condições institucionais, à organização do trabalho docente e às formas de apoio existentes na dinâmica escolar.

Um dos principais desafios observados refere-se à ausência de formação específica para o desenvolvimento de propostas educomunicativas e para o uso pedagógico das tecnologias de comunicação. Apesar do envolvimento da professora-pesquisadora com o projeto, a experiência não fazia parte de um movimento institucional mais amplo de formação docente. Na prática, sua continuidade dependia fortemente da iniciativa individual da profissional responsável pelas atividades.

Esse aspecto evidencia uma das tensões centrais presentes nos discursos contemporâneos sobre inovação educacional. Em muitos contextos, experiências consideradas inovadoras acabam sendo sustentadas pelo esforço individual dos professores, sem políticas institucionais consistentes de formação, acompanhamento e valorização dessas iniciativas. Nóvoa (2022) alerta para os riscos dessa responsabilização individual diante das demandas contemporâneas da escola, argumentando que mudanças significativas somente podem se consolidar quando articuladas a espaços coletivos de formação, reflexão e

sustentação institucional. Caso contrário, tendem a permanecer como experiências isoladas e fragilizadas pelas limitações estruturais da escola pública.

Também foram identificadas dificuldades relacionadas à adesão de parte da equipe escolar ao projeto. Embora a rádio-escola tenha produzido forte envolvimento entre os estudantes, nem todos os profissionais incorporaram a proposta às ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Isso evidencia que processos de transformação não se difundem automaticamente no ambiente escolar, dependendo de reconhecimento institucional e construção compartilhada de sentidos sobre a proposta.

Outro aspecto importante refere-se às condições materiais e organizacionais da escola pública. Questões relacionadas ao tempo disponível para planejamento, à carga de trabalho docente, à organização curricular e às múltiplas demandas cotidianas limitaram as possibilidades de ampliação e continuidade do projeto. Em diferentes momentos, a experiência precisou adaptar-se às condições concretas da rotina escolar, revelando tensões entre propostas de transformação pedagógica e a estrutura tradicional de funcionamento da escola.

Em determinados períodos, as atividades da rádio precisaram ser interrompidas ou reduzidas devido às demandas administrativas, reorganizações do calendário escolar e acúmulo de tarefas pedagógicas já existentes na rotina docente. Isso evidencia uma contradição importante: embora experiências inovadoras sejam frequentemente valorizadas nos discursos educacionais contemporâneos, as condições concretas da escola pública nem sempre possibilitam sua sustentação contínua.

Esses elementos permitem problematizar compreensões romantizadas da inovação educacional. A análise evidencia que a simples introdução de tecnologias ou metodologias diferenciadas não garante transformação das relações escolares. Ao contrário, propostas consideradas inovadoras convivem com limites institucionais, desigualdades estruturais e contradições presentes na realidade da escola pública.

Nessa direção, a rádio-escola revelou-se menos como modelo pronto de inovação e mais como experiência atravessada por disputas, possibilidades e fragilidades. Seu potencial educativo esteve diretamente relacionado às formas de condução pedagógica e às condições concretas de inserção dos estudantes nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Ao deslocar a discussão da inovação para além da dimensão técnica, a experiência analisada permite compreender que processos educativos transformadores exigem mais do que a presença de tecnologias no ambiente escolar. Eles dependem de condições pedagógicas, institucionais e sociais capazes de sustentar envolvimento efetivo dos sujeitos, circulação de diferentes vozes e reorganização das relações construídas no espaço escolar.

5. Considerações finais

O presente estudo buscou analisar em que condições a rádio-escola pode ser compreendida como experiência de inovação educacional em perspectiva crítica no contexto da escola pública. A experiência desenvolvida em uma escola municipal de Curitiba evidenciou importante potencial formativo ao favorecer autoria, ampliação das vozes estudantis, circulação da palavra e elaboração compartilhada das experiências escolares.

Os dados indicam que a experiência radiofônica produziu deslocamentos significativos nas relações dos estudantes com leitura, escrita e oralidade, inserindo-os em formas concretas de comunicação e ampliando possibilidades de participação na dinâmica escolar. Ao produzirem notícias, entrevistas e programas destinados à circulação coletiva, os estudantes passaram a ocupar posições de interlocução pouco frequentes nas práticas mais tradicionais da escola, fortalecendo pertencimento, expressão e construção identitária.

A análise também demonstrou que tais movimentos não ocorreram automaticamente pela simples presença da tecnologia no ambiente escolar. O alcance educativo da rádio-escola esteve diretamente relacionado às formas de condução pedagógica construídas ao longo da experiência. O envolvimento dos estudantes, a inclusão das singularidades da turma e a criação de espaços de escuta dependeram da atuação intencional da professora-pesquisadora e das relações pedagógicas estabelecidas nas oficinas.

Nesse sentido, a pesquisa permitiu tensionar compreensões instrumentais da inovação educacional frequentemente associadas ao uso de tecnologias e metodologias diferenciadas. A experiência investigada indica que a inovação não reside no recurso tecnológico em si, mas nas formas de diálogo, autoria, escuta e elaboração conjunta produzidas no interior das experiências educativas.

Os dados também revelaram limites importantes para a consolidação da rádio-escola na escola pública. Questões relacionadas à ausência de formação específica, à baixa adesão institucional, à sobrecarga docente e às condições estruturais da escola evidenciam que experiências consideradas inovadoras permanecem atravessadas por tensões e fragilidades no contexto educacional contemporâneo.

Nesse cenário, talvez o principal desafio não seja simplesmente tornar a escola mais inovadora, mas compreender quais condições efetivamente possibilitam experiências pedagógicas comprometidas com diálogo, inserção dos estudantes e transformação social. Mais do que uma estética da inovação, experiências educativas emancipatórias exigem formação docente, sustentação institucional e relações pedagógicas capazes de produzir sentidos compartilhados no interior da escola pública.

School Radio and Educational Innovation from a Critical Perspective: Beyond the Instrumental Use of Technology

ABSTRACT

This article analyzes school radio in the context of basic education, problematizing its characterization as a practice of educational innovation. Developed in a municipal public school in Curitiba, Brazil, the experience was investigated through action research and analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA). The study draws on educommunication, multiliteracies, and critical pedagogy, articulated with contemporary discussions of educational innovation from a critical perspective. The results indicate that school radio has formative potential by fostering authorship, student participation, and socially situated language practices. However, they also reveal limitations related to teacher mediation, professional development, and the institutional conditions of public schools. The study concludes that school radio does not constitute, in itself, an educational innovation, but rather an experience whose transformative potential depends on pedagogical relationships, institutional conditions, and the forms of participation constructed throughout the educational process. The study contributes to the critical debate on educational innovation by shifting the focus from an instrumental perspective toward a situated and socially committed approach.

KEYWORDS: educational innovation. educommunication. public school. pedagogical practices. multiliteracies.

La radio escolar y la innovación educativa desde una perspectiva crítica: más allá del uso instrumental de la tecnología

RESUMEN

Este artículo analiza la radio escolar en el contexto de la educación básica, problematizando su caracterización como práctica de innovación educativa. Desarrollada en una escuela pública municipal de Curitiba, Brasil, la experiencia fue investigada mediante investigación-acción y analizada a partir del Análisis Textual Discursivo (ATD). El estudio se fundamenta en la educomunicación, los multiletramientos y la pedagogía crítica, articulados con los debates contemporáneos sobre innovación educativa desde una perspectiva crítica. Los resultados evidencian que la radio escolar presenta potencial formativo al favorecer la autoría, la participación estudiantil y prácticas de lenguaje socialmente situadas. Sin embargo, también revelan limitaciones relacionadas con la mediación docente, la formación profesional y las condiciones institucionales de la escuela pública. Se concluye que la radio escolar no constituye, por sí misma, una innovación educativa, sino una experiencia cuyo potencial transformador depende de las relaciones pedagógicas, de las condiciones institucionales y de las formas de participación construidas a lo largo del proceso educativo. El estudio contribuye al debate crítico sobre innovación educativa, desplazándolo de una perspectiva instrumental hacia un enfoque situado y socialmente comprometido.

PALABRAS CLAVE: innovación educativa. educomunicación. escuela pública. prácticas pedagógicas. multiletramientos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023 Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520 Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

TRANSMUTARE. **Sobre a revista**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr. Acesso em: 17 abr. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático.** São Paulo: Cortez, 2012.

BARROS, Gecilene Magalhães Marinho; BARROS, Thiago Almeida. Experiências com rádio escola: mediações e práticas educomunicativas no ensino público. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e1434, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n5-110. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1434. Acesso em: 20 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOEBE, P. A. et al. Co-creation and decision-making with students about teaching and learning: a systematic literature review. **Journal of Educational Change**, 2023. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10833-023-09481-x. Acesso em: 5 jan. 2026.

LOPES, Aluísio Wagner de Araújo. **Inovação pedagógica numa escola pública: as práticas pedagógicas inovadoras mediadas pelas atividades da oficina Rádio Escola.** 2018. Tese (Doutorado) — Universidade da Madeira, 2018. Disponível em: https://digituma.uma.pt/entities/publication/644fc355-e995-4e77-8e58-77d1443a3305. Acesso em: 14 fev. 2026.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270129, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129. Acesso em: 23 fev. 2026.

OLIVEIRA, Feyth Jaques de; BATISTA, Erlinda Martins. Discussões teóricas sobre o uso da mídia rádio no contexto escolar: o estado da arte. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 5, p. 624–633, 2021. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8196. Acesso em: 15 jun. 2026.

OLSEMANN, Fabielle Gonçalves Gineste. **Rádio escolar como prática pedagógica educomunicativa: narrativas e percepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2024. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/93709?show=full. Acesso em: 27 jan. 2026.

RINNOOY KAN, Willemijn F.; MUNNIKSMA, Anke; VOLMAN, Monique; DIJKSTRA, Anne Bert. Practicing voice: student voice experiences, democratic school culture and students' attitudes towards voice. **Research Papers in Education**, v. 39, n. 4, p. 560–580, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11302574/. Acesso em: 15 jun. 2026.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SARMENTO, Patricia; LOBO, Mafalda; KIRTIKUMAR, K. Kalpna. O impacto da voz dos adolescentes por meio de uma rádio escolar online: um projeto experimental de aprendizagem socioemocional. **Frontiers in Psychology**, 2023. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1197193/full. Acesso em: 4 mar. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Paulo Freire, centésimo ano: mais que um método, uma concepção crítica de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES.254988. Acesso em: 3 mar. 2026.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulus, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

Recebido: 27/04/2026
Aprovado: 07/07/2026
DOI: 10.3895/rtr.v11n0.21779

Como citar: LIMA, T. S.; CAMARGO, S. A.Rádio-escola e inovação educacional em perspectiva crítica: para além do uso instrumental da tecnologia. **Revista Transmutare**. Curitiba, v. 11, e21779, p. 1-20, 2026.

Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Tatiane da Silva Lima
tatianesilvalima.ufpr@gmail.com

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.